

QUARTA-FEIRA DE CINZAS – INÍCIO DA QUARESMA

1. Com a Quarta-Feira de Cinzas começa um novo ciclo do ano litúrgico, o da Páscoa, que se inicia com a Quaresma, isto é, com quarenta dias de preparação para o Tríduo pascal com a celebração da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

A Quaresma constitui um tempo privilegiado de renovação da vida cristã. São quarenta dias de mais oração e de mais austeridade para provocar o mais intenso encontro com Deus.

*** Foram os 40 dias de dilúvio para preparar a reconciliação e a paz entre Deus e a Humanidade,**

*** Foram os 40 dias de caminho do profeta Elias para chegar ao monte de Deus,**

*** Foram os 40 anos de deserto, quando o Povo eleito, liberto do Egito, vai ao encontro da Terra Prometida;**

*** Foram os 40 dias de penitência de Nínive para receber o perdão de Deus,**

*** Foram, já no Novo Testamento, os 40 dias que Jesus viveu no deserto antes de iniciar a sua vida pública.**

2. Também os cristãos, na Quaresma, têm quarenta dias de libertação do mal, de contemplação de Deus e de profunda identificação com Cristo na missão que lhes é confiada;

A Quaresma é tempo de preparação para a Páscoa do Senhor;

A Quaresma é oportunidade de mudança, mesmo de conversão a uma vida nova, de mais exigência.

A Quaresma é tempo de avaliação da vida de cada um, na relação com Deus, mas também na relação com os outros e na relação com as coisas.

O número 40 tem sempre o sentido de preparação para alguma coisa de extraordinário que Deus concede ao homem, em extraordinário gesto de amor.

3. Só no século IV, o Concílio de Niceia (325 d.C.), determinou que a Igreja consagrasse um tempo assim precioso para preparar a celebração da Páscoa do Senhor, da Ressurreição de

Cristo. Instituiu, assim, a “Quadragesima”, ou seja, 40 dias de preparação para a Páscoa. Por isso, é considerado um tempo muito importante para os cristãos.

*** A Páscoa judaica era e é o sinal de libertação do povo que fora escravizado no Egito.**

*** A Páscoa cristã é a celebração de Cristo Jesus que, após a paixão e morte na cruz, regressou à vida, libertando-Se da morte.**

Nós, os cristãos, celebramos a Páscoa de Cristo.

Já no século II, reservaram-se dois dias para reflectir sobre a pessoa de Jesus. Foi o primeiro passo para viver o tríduo pascal. Mas foi apenas no século IV, como se disse antes, que os cristãos começaram a celebrar a Quaresma como tempo de preparação para a Páscoa.

*** É um desafio para a transformação de toda a vida, ou seja, uma certa morte e ressurreição nas coisas grandes, o que não é difícil, mas sobretudo nas coisas pequeninas.**

*** A conversão supõe reconhecer de que há coisas na vida de cada um que não estão bem e que podem e devem mudar. O homem velho abre-se, gradualmente, ao homem novo, redimido por Cristo, iluminado pelo Evangelho, capaz de transformar tudo à sua volta.**

4. Há muitos pequenos remédios a que podemos chamar pequenas penitências que bem podemos adoptar, como mudança para uma vida mais consentânea com o Evangelho e como preparação para a Páscoa da Ressurreição. São, por exemplo: cumprir melhor as obrigações de estado, profissionais, religiosas; andar mais atento às preocupações e necessidades dos outros, a começar pelos da própria família; telefonar às pessoas que estão doentes ou sozinhas e dar-lhes uma palavra de conforto; evitar palavras agressivas para com os outros; oferecer aos necessitados o que possuímos a mais; ser mais moderado nos gastos com tabaco, café, álcool, compras desnecessárias; participar com maior devoção na missa dominical e, se há oportunidade, assistir à Eucaristia

semanal; encontrar um tempo para ler a Palavra divina em cada dia; arranjar mais tempo para os outros; melhorar o diálogo que deve existir entre o casal e entre os pais e os filhos; fazer oração em família em certos momentos do dia, antes e depois das refeições, ao levantar e ao deitar; criar o melhor ambiente em casa; deitar fora pensamentos de ódio ou de inveja; saudar com um sorriso os que vivem no mesmo prédio ou no local de trabalho; ir preparando o exame de consciência para a confissão a seu tempo, antes da Páscoa. Há tantos gestos e remédios penitenciais que podemos descobrir para nosso bem e dos outros...

5. A Quaresma é um tempo privilegiado para novas atitudes, com gestos de partilha (a esmola), com momentos fortes de diálogo com Deus (a oração), com mais sinais de austeridade (o jejum). Aliás, a Palavra de Deus que nos é transmitida em Quarta-Feira de Cinzas insiste na verdade destas atitudes e dá orientações concretas para o jejum, a oração e a esmola recomendadas por Jesus. Redescobrir os objectivos que contêm estas propostas, neste terceiro milénio, é um trabalho quaresmal de extraordinária importância.

*** O que o Evangelho chama ESMOLA tem de se tornar ajuda ao outro para, com justiça e amor, conseguir resolver os seus problemas que neste tempo de guerra e ainda de pandemia são imensos.**

*** A ORAÇÃO, tem de ser redescoberta com diálogo de intimidade, no encontro com Jesus que só na leitura da Palavra de Deus se consegue plenamente.**

*** O JEJUM é um convite à austeridade de vida, a uma certa ascese, indispensável para ter um coração disponível para o Senhor.**

6. A Quaresma, finalmente, é um tempo de contemplação e de silêncio interior. Que o nosso objectivo seja também este: de procurar mais facilmente o silêncio, longe da distração do mundo e do ruído. Só no silêncio, quase impossível nas grandes cidades, é possível encontrar Deus, o Deus que pede mais,

porque nos ama sempre mais. Só no silêncio é fácil conversar com o Senhor, quando Ele tem tantas coisas para nos dizer! O mal está em prestarmos demasiada atenção às vozes do mundo!

7. É neste contexto que, no primeiro dia da Quaresma, os cristãos recebem a imposição das cinzas. Mais do que saberem ser pó e que ao pó hão de voltar, os cristãos recebem um pedido: “Arrependei-vos e acreditai no Evangelho.” (Mc 1,15) Este tempo preparatório deve ser sobretudo dedicado aos necessitados da nossa ajuda, humanizando os cuidados uns para com os outros. Só através dos outros podemos amar o próprio Deus, presente neles. É esta uma das maiores verdades do cristianismo.

Neste tempo, tenhamos, então, bem presente a “Caridade Operativa”, a qual se concretiza “não só nas obras de misericórdia mas também no cuidado, atenção e escuta do outro. São muitas as vulnerabilidades, fragilidades e pobreza. Cuidar dos doentes, dos idosos, dos sem abrigo, das vítimas da solidão e do isolamento, das situações de violência doméstica, dos migrantes, dos desempregados... dos nossos irmãos ucranianos a quem devemos prestar a máxima atenção quando começarem a chegar ao nosso país `procura de refúgio e de paz, carregados de sofrimento, de penúria, de saudade e pena de quem deixaram no seu país, entregues à sua sorte.

8. Agora é tempo de salvação.

São Paulo, na Carta aos Coríntios, define a nossa identidade cristã: “Somos embaixadores ao serviço de Cristo.” (2Cor 5,20). Mas isto implica uma atitude nova na vida de todos os dias. Então, neste tempo de salvação, todos se devem reconciliar com Deus e com os irmãos, para a mais profunda identificação com Cristo, nosso Salvador.

9. Relembremos os três actos de penitência para este santo tempo da Quaresma, não para dar espetáculo, mas para

renovar o coração, libertando-o, e abrir a mente à relação profunda com Deus: *a esmola* dada com generosidade deve ser partilha; *a oração* vivida em intimidade, deve ser experiência vital de Deus; e *o jejum* feito com exigência, deve ser expressão de liberdade do coração.

Aos meus amigos e amigas desejo que a Quaresma, este ano, seja de maior alegria na exigência do Evangelho.

O autor não segue o Novo Acordo Ortográfico.